



Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Campus Contagem

Disciplina: Filosofia

Unidade 1. Conhecimento, Ciência e Tecnologia

Prof. Wellington Trotta

1.3. Tecnologia: aspectos ontológicos, epistemológicos e éticos

1. Ideia de Ética

“Parte da filosofia prática que tem por objetivo elaborar uma reflexão sobre os problemas fundamentais da moral (finalidade e sentido da vida humana, os fundamentos da obrigação e do dever; natureza do bem e do mal, o valor da consciência moral etc.), mas fundada num estudo metafísico do conjunto das regras de conduta consideradas como universalmente válidas, Diferentemente da moral, a ética está mais preocupada em detectar os princípios de uma vida conforme à sabedoria filosófica, em elaborar uma reflexão sobre as razões de se desejar a justiça e a harmonia e sobre os meios de alcançá-las”

(JAPIASSU e MARCONDES, 2006, p. 73).



1.3. Tecnologia: aspectos ontológicos, epistemológicos e éticos

2. Ideia de Valores

Literalmente, em seu sentido original. "valor" significa coragem, bravura, o caráter do homem, por extensão significar aquilo que dá a algo um caráter positivo [o que é bom, o que é valoroso].

A noção filosófica de valor está relacionada por um lado àquilo que é bom, útil, positivo; e, por outro lado, à de prescrição, ou seja, à de algo que deve ser realizado.

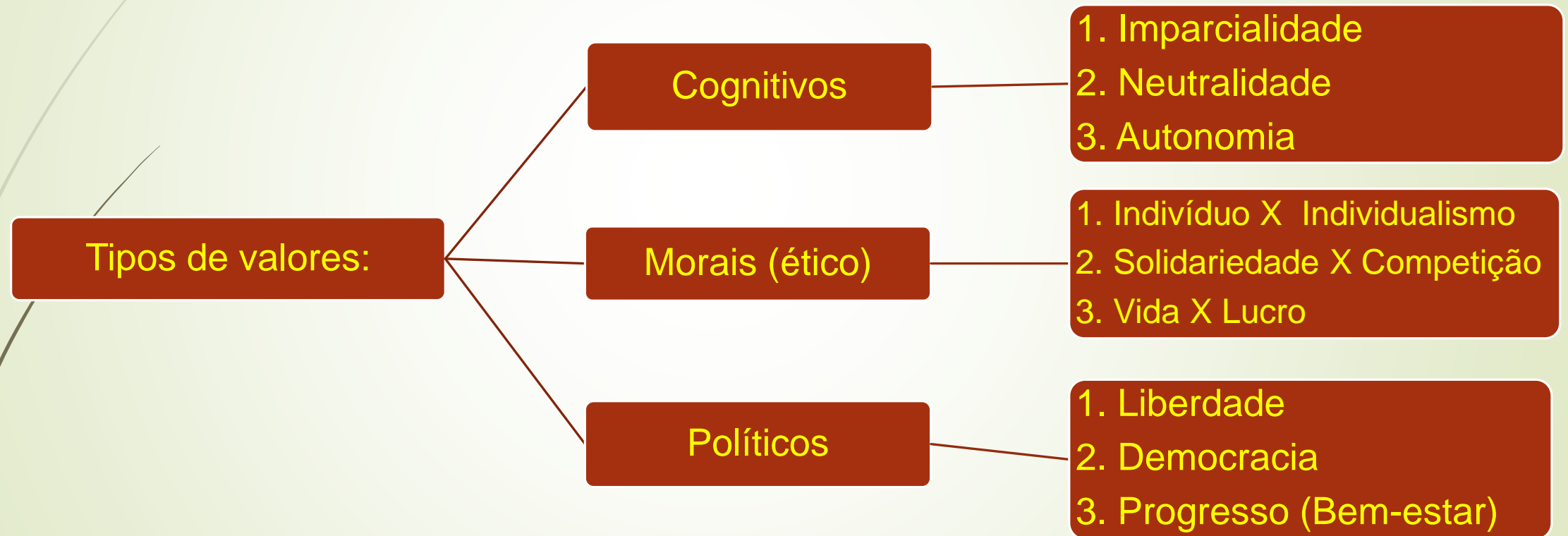
Do ponto de vista ético, os valores são os fundamentos da moral, das normas e regras que prescrevem a conduta correta. No entanto, a própria definição desses valores varia em diferentes doutrinas filosóficas. Para algumas concepções, é um valor tudo aquilo que traz a felicidade do homem

(JAPIASSU e MARCONDES, 2006, p. 191).

1.3. Tecnologia: aspectos ontológicos, epistemológicos e éticos

3. Tipos de Valores na Ciência

Conforme ARANHA-MARTINS, 2009



1.3. Tecnologia: aspectos ontológicos, epistemológicos e éticos

Imparcialidade: “imparcialidade é a concepção de que as teorias são corretamente aceitas apenas em virtude de manifestarem os valores cognitivos em alto grau, segundo os mais rigorosos padrões de avaliação e com respeito a uma série apropriada de dados empíricos” (Hugh Lacey, apud ARANHA-MARTINS, 2009, p. 346).

Neutralidade: “o conhecimento científico é neutro quando não atende a nenhum outro valor particular, podendo suas práticas serem realizadas no interior de qualquer esquema de valor: elas não serviriam a nenhum interesse específico. Ou seja, no processo de investigação propriamente dito, os valores morais e sociais não deveriam influenciar diretamente os cientistas, quando o objetivo é cognitivo” (Ibidem).

Autonomia: “a autonomia refere-se às condições independentes das investigações, porque, segundo se espera, as instituições científicas deveriam estar isentas de pressões externas e poder definir suas agendas voltadas para a produção de teorias imparciais e neutras” (Ibidem).

1.3. Tecnologia: aspectos ontológicos, epistemológicos e éticos

Referências:

ARANHA, Maria L. de Arruda e MARTINS, Maria H. P. **Filosofando. Introdução à filosofia.** São Paulo: Editora Moderna, 25009.

JAPIASSU, Hilton e MARCONDES, Danilo. **Dicionário de filosofia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.